



ASPECTOS FRAGILIZADOS NA SAÚDE DO HOMEM ADULTO E AS DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE CUIDADOS: UMA ANÁLISE DE GRADUANDAS DE ENFERMAGEM

Nathália Luiza Custódio¹

Rafaela Lima Lucena¹

Maria Eduarda Almeida Alvarenga¹

Bruna Lorrany Pereira Borba¹

Yara Mendes Sündermann²

INTRODUÇÃO: A saúde do homem é um campo que exige atenção multidisciplinar, englobando fatores biológicos e socioculturais. Influenciados pelo conceito de masculinidade, a busca dos cuidados preventivos pelos homens é defasada em relação aos cuidados realizados pelas mulheres. O estudo teve como objetivo identificar os principais aspectos fragilizados na saúde do homem adulto e os desafios na implementação de um plano de cuidados, elaborado pelas alunas do curso de enfermagem da PUC MINAS Betim. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma proposta de intervenção realizada como requisito para a realização do Trabalho Integrado Extensionista (TIE) articulado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). A seleção dos homens foi determinada com base na faixa etária entre 25 a 59 anos e para a elaboração do formulário de anamnese usou-se o modelo conceitual baseado nas leis do equilíbrio, adaptação e holismo, de Wanda de Aguiar Horta, com o intuito de identificar os aspectos fragilizados em relação à saúde. Foram avaliados quatro homens, sendo dois com 51, um com 50 e um com 27 anos. O critério de seleção foi a facilidade de convivência e acompanhamento no dia a dia, foi realizado dois encontros com cada homem. O foco das perguntas elaboradas foi direcionado às questões de adesão aos serviços de saúde, situação vacinal, hábitos de vida e autopercepção sobre a saúde mental. Foi realizada a análise de conteúdo das respostas obtidas nas entrevistas e discussões dos casos em grupo, juntamente com a professora orientadora. Foi desenvolvida uma proposta de ações para aumentar a

¹ Discente. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Curso de Enfermagem

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Enfermeira Obstetra pela IEP da Santa Casa de Belo Horizonte. Professora do Departamento de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Membro do Núcleo Docente Estruturante no Curso de Enfermagem da PUC MINAS Betim.

adesão dos homens aos serviços de saúde, incluindo controle da pressão arterial, atualização vacinal, consultas de rotina, acompanhamento profissional, melhora na alimentação e hábitos, além de desmistificar a saúde mental. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A partir do atual estudo, foi possível identificar alguns fatores de fragilização da saúde do homem. A falta de acompanhamento frequente do estado de saúde é um dos principais pontos, sendo observado em todos os entrevistados. Isso demonstra que os homens tendem a procurar atendimento apenas quando já apresentam algum sinal ou sintoma, e não como uma forma de prevenção. Tal fato pode ser agravado devido a fatores como carga horária de trabalho, falta de valorização e reconhecimento da própria saúde. Dois dos quatro homens entrevistados expressaram desconforto ou desinteresse ao serem questionados sobre saúde mental, evidenciando o quanto esse tema ainda é sensível e raramente abordado entre eles. Houve alguns desafios durante a implementação dos planos de cuidado, como a má adesão dos entrevistados, dificuldade de compreender a importância do tema e falta de tempo para a realização das atividades de educação em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se a partir dessa intervenção, a complexidade dos fatores que podem impactar negativamente na promoção e manutenção da saúde do homem, tendo como destaque, a própria atuação e autonomia fragilizada no seu processo de saúde e bem-estar. Esse cenário ressalta a importância de implementar intervenções específicas voltadas à saúde masculina, com o objetivo de promover melhorias concretas nesse contexto e contribuir para o avanço do ODS 3, estabelecido pela ONU.

Palavras-chave: Saúde do homem; Fragilidade; Planejamento de assistência ao paciente; Doenças não transmissíveis; Saúde mental.

Keywords: Men's health; Frailty; Patient care planning; Noncommunicable diseases; Mental health.

REFERÊNCIAS

JÚNIOR, Clausson Disney Silva et al. Saúde do homem na atenção básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2022. DOI <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n2ID26410>. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/26410/15417>>.

MORAIS, Jessica Lorena Palmeira de et al. Saúde do homem e determinantes sociais na saúde coletiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-18], 2021.

OBJETIVO de Desenvolvimento Sustentável 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem estar para todos, em todas as idades." (2022). **Nações Unidas no Brasil**. Recuperado de <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>.

SILVA, Rafael Pereira; MELO, Eduardo Alves. Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4613-4622, 2021.